

ADOÇÃO TARDIA NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO ANO DE 2022

Bruna Cristina Lino Vicente¹
Regiane Ricardo da Silva²
Rejane Soares Hote³

regianericardo982139646@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

PALAVRAS-CHAVE: Adoção tardia, mitos e preconceitos, crianças e adolescentes

INTRODUÇÃO

Segundo dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA) junto ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), cerca de 4.401 crianças aguardam pela adoção no Brasil. Mais de 34 mil de crianças e adolescentes encontram-se acolhidas em abrigos, sendo que mais de 70% das crianças aptas para a adoção possuem mais de 08 anos. A chamada adoção “tardia” ocorre quando a criança ou adolescente já iniciou o amadurecimento de suas capacidades físicas e intelectuais, ou seja, ela passa a não depender dos pais para tudo sendo independente para realizar a maioria das atividades do cotidiano. Existem alguns paradigmas, que devem ser quebrados, para que a realidade dessas crianças e adolescentes seja mudada.

ou foram abandonadas tardiamente pelas mães, que por circunstâncias pessoais ou socioeconômicas, não puderam continuar se encarregando delas ou foram retiradas dos pais pelo poder judiciário, que os julgou incapazes de mantê-las em seu pátrio poder, ou, ainda, foram ‘esquecidas’ pelo Estado desde muito pequenas em ‘orfanatos’ que, na realidade, abrigam uma minoria de órfãos[.] VARGAS (1998 p. 35)

Crenças como a de que a adaptação não será possível e/ou extremamente difícil, de que as personalidades não serão compatíveis, que não terão capacidade de criar vínculo com essas crianças, por alguns fatores como já terem passado por outras famílias, são alguns dos empecilhos para a adoção tardia acontecer. Para desenvolver o presente trabalho, busca-se apontar os principais obstáculos para que adoção tardia ocorra e apresentar e como . Camargo (2006).

Os postulantes a adotantes receiam que a criança com mais idade tenha mais dificuldades para se adaptarem aos costumes

¹ Acadêmica do 10º período de Direito – Centro Universitário Vértice – Univértix

² Acadêmica do 10º período de Direito – Centro Universitário Vértice – Univértix

³ Graduada em Direito pela Universidade Iguazu - UNIG - Campus Itaperuna/RJ. Pós-graduada em Direito Civil e Direito Processual Civil pela Universidade Iguazu - Campus Itaperuna. Mestre em Políticas Públicas e Processo pela Faculdade de Direito de Campos - FDC - Campos dos Goytacazes/RJ

de outra família, por acreditarem que a personalidade da criança já está formada, com o caráter definido, rotulando-as como um caso sem solução, cheia de vícios, má educada e com falta de limites, procedimentos apontados como irreversíveis, impossíveis de controle. Camargo (2006, p. 226)

Serão apontados os mitos e questionamentos quanto a matéria estudada são respondidos, com base em estudos e dados científicos, para uma melhor compreensão da necessidade e resolução do tema. Assim tem-se os seguintes questionamentos: O que deve ser feito para reverter os índices elevados de crianças tardias disponíveis para adoção? Como surgem os mitos sobre a adoção de crianças tardias e como esclarecer a verdade aos adotantes? Contudo, objetiva-se com este trabalho descrever os casos de adoção tardia que ocorreram no estado de Minas Gerais em 2022. A relevância quanto a exposição da presente temática é apresentar a adoção tardia como possível ao apresentar seus principais pontos e características devem ser apresentados com clareza. Para Vectore e Carvalho (2008) “além de enfrentar dificuldades oriundas de relações familiares difíceis, muitas vezes, ao adentrar o abrigo, onde sua estadia geralmente não é transitória, se depara com longos processos judiciais, perpetuando a situação de institucionalização.”

METODOLOGIA

O presente estudo concerne em uma pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa, de acordo com Gil (2017, página 33).

As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. São em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com objetivos profissionais provavelmente se enquadra nesta categoria.

A pesquisa quantitativa no conceito de Vieira (2010, página 109) se propõe a explicar através de dados quantificáveis, as causas, as consequências e as inter-relações entre os fenômenos, pauta-se pela busca da comprovação ou da negação de uma hipótese que foi assumida quando do delineamento do trabalho. Então, haverá de ser feita uma coleta e sistematização dos dados coletados, para se chegar a resposta da problemática estabelecida. A presente pesquisa foi realizada na unidade federativa do Brasil, o estado de Minas Gerais, pertencente a região sudeste, composto por 853 (oitocentos e cinquenta e três) municípios e 20.732.660 (vinte milhões, setecentos e trinta e dois mil e seiscentos e sessenta) habitantes (IBGE, 2022). Os dados analisados foram disponibilizados pelo Conselho Nacional de Justiça, em seu painel de acompanhamento, Sistema Nacional de Adoção. O estudo das estatísticas apontadas pelo CNJ, foram direcionados ao número de crianças, acima de 05 anos, e de adolescentes que, estavam e/ou estão, disponíveis ou em processo de adoção. Todas as informações fornecidas no painel de acompanhamento do Sistema Nacional de Adoção, são sigilosos e confidenciais, não expõem nenhum menor, sendo utilizadas apenas para pesquisa científica. Os dados obtidos foram processados e organizados pelo programa *Microsoft Office Excel* e foram apresentados através de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização apenas os dados referentes ao número de crianças e adolescentes tardios que aguardam pela adoção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pequeno fechamento, bem breve e destacando que as considerações serão melhor detalhadas com a conclusão do trabalho.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Mário Lázaro. Adoção tardia: representações sociais de famílias adotivas e postulantes à adoção (mitos, medos e expectativas). 2005. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/97679> Acesso em: 10 de Abril de 2023.

CNJ, Painel de Acompanhamento. Disponível em <https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheet=4f1d9435-00b1-4c8c-beb7-8ed9dba4e45a&opt=cursel&select=clearall> Acesso em 18 de Agosto de 2023

GIL, ANTONIO CARLOS, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_Gil Acesso em: 20 de Junho de 2023.

IBGE, **Prévia da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25/12/2022** https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/POP_2022_Brasil_e_UFs.pdf Acesso em: 20 de Junho de 2023.

VARGAS, Marlizete Maldonado. **Adoção tardia: da família sonhada à família possível.** Casa do Psicólogo, 1998. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6yOWdUj4RV4C&oi=fnd&pg=PA17&dq=VARGAS,+M.+M.+Ado%C3%A7%C3%A3o+tardia:+da+fam%C3%ADlia+sonhada+%C3%A0+fam%C3%ADlia+poss%C3%ADvel.+S%C3%A3o+Paulo:+Casa+do+Psic%C3%B3logo,+1998.&ots=9LD4yfLnn&sig=Al76dGbbSoNKwt8sz0PhMgOJRXQ#v=onepage&q&f=false> Acesso em 10 de Abril de 2023.

VECTORE, Célia; CARVALHO, Cíntia. Um olhar sobre o abrigo: a importância dos vínculos em contexto de abrigo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, p. 441-449, 2008.

VIEIRA, JOSÉ GUILHERME SILVA - **Metodologia de pesquisa científica na prática** / José Guilherme Silva Vieira. – Curitiba: Editora Fael, 2010. Disponível em: <https://doceru.com/doc/515855c> Acesso em: 20 de Junho de 2023.